

TEMAS EM FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL:

Pesquisa e desafios



Tassiane Maria Alves Pereira
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

TEMAS EM FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL:

Pesquisa e desafios



Tassiane Maria Alves Pereira
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Temas em fisioterapia e terapia ocupacional: pesquisa e desafios

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Tassiane Maria Alves Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T278 Temas em fisioterapia e terapia ocupacional: pesquisa e desafios / Organizadora Tassiane Maria Alves Pereira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-194-4

DOI 10.22533/at.ed.944211806

1. Fisioterapia. 2. Terapia Ocupacional. I. Pereira, Tassiane Maria Alves (Organizadora). II. Título.

CDD 615.82

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Temas em Fisioterapia e Terapia Ocupacional: Pesquisa e Desafios” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Este volume irá expor de forma categorizada e interdisciplinar pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que discutem sobre recursos fisioterapêuticos envolvidos nas mais amplas situações clínicas com enfoque na reabilitação funcional.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e objetiva estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Os estudos estão relacionados às doenças neurológicas, respiratórias, cardiovasculares e musculoesqueléticas, nas quais buscam evidências terapêuticas para tratamento dessas disfunções.

As doenças relacionadas aos sistemas corporais supracitados apresentam grande relevância científica com a justificativa de que estas disfunções promovem comprometimentos funcionais, emocionais e sociais significativos visto que, podem prejudicar a qualidade de vida e independência daqueles que as possuem.

Este volume apresenta vários temas que vem discutindo sobre as propostas fisioterapêuticas, baseando-se em evidências científicas para fundamentar e elucidar os resultados eficazes das técnicas, na mesma proporção que, oferece embasamento científico para acadêmicos, professores e profissionais que visam aprimorar seus conhecimentos.

A obra Temas em Fisioterapia e Terapia Ocupacional expõe uma produção teórica com resultados bem delimitados obtidos através de metodologias bem desenvolvidas afim de fornecer um material de rigor científico e excelência, visando ainda, a estrutura da Atena Editora que preza pela divulgação de estudos consistentes, autênticos e confiáveis com a mesma segurança que os pesquisadores depositam ao expor e divulgarem suas pesquisas.

Tassiane Maria Alves Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A INFLUÊNCIA DA HIDROTERAPIA NO DESEMPENHO MOTOR DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: REVISÃO DE LITERATURA

Isabela Maria da Silveira
Ludimila Pereira de Rezende
Victoria Peixoto Cruz
Evandro Marianetti Fioco
Edson Alves de Barros Júnior
Edson Donizetti Verri
Saulo Cesar Vallin Fabrin

DOI 10.22533/at.ed.9442118061

CAPÍTULO 2..... 12

ALTERAÇÕES DAS RESPOSTAS VENTILATÓRIAS E QUIMIORREFLEXAS EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: REVISÃO DA LITERATURA

Isadora Ibrain da Freiria Furquim
Marina de Toledo Durand

DOI 10.22533/at.ed.9442118062

CAPÍTULO 3..... 24

ALTERAÇÕES NEUROFISIOLÓGICAS NA FIBROMIALGIA

Láís Nathalya Menezes de Souza
Dayanne Cristine Queiroz de Albuquerque
Paulo Henrique Melo

DOI 10.22533/at.ed.9442118063

CAPÍTULO 4..... 31

ALTERAÇÕES POSTURAIS POR AGRAVAMENTO DAS DISFUNÇÕES TEMPORO-MANDIBULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Thayná Costa dos Santos
Vanessa de Jesus Alves Almendra
Ana Vannise de Melo Gomes

DOI 10.22533/at.ed.9442118064

CAPÍTULO 5..... 39

ANÁLISE BIOMECÂNICA DA MARCHA DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Marcelo Mendes de Oliveira
Menilde Araújo Silva Bião
Vitor Sotero dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.9442118065

CAPÍTULO 6..... 50

ANÁLISE DAS FORÇAS DE PRESSÃO PLANTAR DO ATLETA CORREDOR DE RUA COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR SUBMETIDO À MANIPULAÇÃO CERVICAL

Rafael do Nascimento Bentes

DOI 10.22533/at.ed.9442118066

CAPÍTULO 7..... 60

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E FISIOPATOLÓGICA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL, ISQUÊMICO OU HEMORRÁGICO, NA INFÂNCIA

Bruna Schneider Ribeiro

Guilherme Casini

Bruna do Rocio Oliveira

Acácio José Lustosa Mendes

Ayrton Alves Aranha Junior

Djanira Aparecida da Luz Veronez

DOI 10.22533/at.ed.9442118067

CAPÍTULO 8..... 69

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA REDUÇÃO DO COMPROMETIMENTO MOTOR E NA MELHORA DA MARCHA DE PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON – REVISÃO DE LITERATURA

Lízia Daniela e Silva Nascimento

Ana Karla de Sousa Silva

Isabella Marculino Freire

Maria Clara Marques Santana

Flávia Alessandra Alves Barbosa Bezerra

Sâmia de Sousa Machado

Vanessa Porto Mendes Pereira

João Pedro Alves Gomes

Josué das Chagas e Silva

Miguel Mendes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.9442118068

CAPÍTULO 9..... 77

AVALIAÇÃO DA DOR NEONATAL NOS PROCEDIMENTOS DE FISIOTERAPIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA SISTEMÁTICA

Mycaele Sampaio do Carmo

Sara Maria de Castro Pereira

Lilian Melo de Miranda Fortaleza

DOI 10.22533/at.ed.9442118069

CAPÍTULO 10..... 90

DORES E QUALIDADE DE VIDA EM PAIS E CUIDADORES DE CRIANÇAS COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA

Mariana Barbosa Vieira

Lilian Melo de Miranda Fortaleza

Clara Louise Araujo Reis

DOI 10.22533/at.ed.94421180610

CAPÍTULO 11..... 102

**EVIDÊNCIAS DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE DOR MUSCULOESQUELÉTICA:
UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Andressa Letícia Ferreira Hora

Renata Pessoa Portela

DOI 10.22533/at.ed.94421180611

CAPÍTULO 12..... 110

**O USO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA NÃO INVASIVA (VNI) NO SUPORTE RESPIRATÓRIO
DE PACIENTES EM TRATAMENTO DE COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Rayla Costa Oliveira

Leonarda Maria de Lima Silva

Lilian Luz Leopoldo

Maria Gabrielly Fontes Oliveira

Milena da Silva Cruz

Yan de Lima Borges

DOI 10.22533/at.ed.94421180612

CAPÍTULO 13..... 117

**ORGANIZAÇÃO SENSORIO MOTORA DO AUTISMO SOB A VISÃO DA INTEGRAÇÃO
SENSORIAL**

Franciely Maria da Silva Chaves

Maria Gracielle Rocha Matos

Adriana Cavalcanti de Macêdo Matos

DOI 10.22533/at.ed.94421180613

CAPÍTULO 14..... 129

**PERFIL DE LESÕES NEURAIS EM PACIENTES ACOMETIDOS PELA HANSENÍASE –
REVISÃO DE LITERATURA**

Adriana Cavalcanti de Macedo Matos

Fernanda Nascimento Silva

Ranna Elizabeth Ferreira Mota

DOI 10.22533/at.ed.94421180614

CAPÍTULO 15..... 137

PREVALÊNCIA DE LESÕES EM ATLETAS JOGADORES DE BEACH TENNIS

Paloma dos Santos Costa

Ana Paula Siqueira Sabbag

Luiz Carlos Rodrigues Guanabara

DOI 10.22533/at.ed.94421180615

CAPÍTULO 16..... 150

**TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO COM THRESHOLD NO AUMENTO DA
FORÇA E RESISTÊNCIA MUSCULAR DE PACIENTES ADULTOS SOB VENTILAÇÃO
MECÂNICA: REVISÃO SISTEMÁTICA**

Tassiane Maria Alves Pereira

Aline Aragão Baracho

Samara Cristine Jorge de Carvalho

Danyele Holanda da Silva
Marly Rocha Ferreira
Abimael de Carvalho
Neivaldo Ramos da Silva
Luanna Gabryelle Alves de Sousa
Kamila Barbosa dos Santos
Ingrid da Silva Melo
Indiara Lorena Barros Ribeiro da Silva
Janaína de Moraes Silva

DOI 10.22533/at.ed.94421180616

CAPÍTULO 17..... 160

UTILIZAÇÃO DO METÓDO DE BOBATH NA PARALISIA CEREBRAL: REVISÃO DE LITERATURA

Suzy Sthephany Almeida de Andrade
Alicia de Sousa Rodrigues
Rayla Geovana Cardoso Loureiro
Giovanna Alves Feitosa
Rogleson Albuquerque Brito

DOI 10.22533/at.ed.94421180617

SOBRE O ORGANIZADORA 166

ÍNDICE REMISSIVO..... 167

CAPÍTULO 10

DORES E QUALIDADE DE VIDA EM PAIS E CUIDADORES DE CRIANÇAS COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA

Data de aceite: 01/06/2021

Mariana Barbosa Vieira

Centro Universitário da Faculdade de Saúde,
Ciências Humanas e Tecnologia do Piauí
(UNINOVAFAPI), Teresina – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/4286612919377393>

Lilian Melo de Miranda Fortaleza

Centro Universitário da Faculdade de Saúde,
Ciências Humanas e Tecnologia do Piauí
(UNINOVAFAPI), Teresina – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/4219536590895640>

Clara Louise Araujo Reis

Centro Universitário da Faculdade de Saúde,
Ciências Humanas e Tecnologia do Piauí
(UNINOVAFAPI), Teresina – Piauí
<http://lattes.cnpq.br/8025904073984265>

RESUMO: Cuidadores são as pessoas responsáveis por auxiliar ou realizar as tarefas diárias como alimentação, vestir e higiene de pessoas que necessitam de algum cuidado diferenciado. Embora toda a família sinta a doença da criança, quem assume o cuidado do paciente na assistência física, emocional e até financeira é o cuidador. Esse papel frequentemente é efetuado por cuidadoras, já que socialmente a mulher brasileira tem a responsabilidade dos cuidados sobre a casa e os filhos, o que implica em perdas de seu tempo livre e cuidados com a sua própria saúde, repercutindo em sua vida social. Objetivo: identificar a sintomatologia dolorosa e as mudanças na qualidade de

vida de pais e cuidadores de crianças com Encefalopatia Crônica Não Progressiva. Resultados: Foi realizado uma coleta de dados no período de janeiro a abril do ano de 2021, usando as bases de dado SciELO, Google Acadêmico, PubMed, e Periodico Capes. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2015 a 2021, em língua portuguesa ou inglesa, estudos experimentais e estudos de caso que abordassem sobre a sintomatologia dolorosa e a qualidade de vida de cuidadores. Foram encontrados ao todo 1635 artigos, e após os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 6. Conclusão: De acordo com os estudos descritos nessa revisão, a grande maioria dos cuidadores são mulheres, e nos casos de cuidadores de crianças com paralisia cerebral é a mãe quem assume esse papel de cuidadora, e os estudos mostram ainda aumentos em níveis de ansiedade e depressão desses cuidadores, o que está relacionado com a diminuição nos escores de qualidade de vida.

PALAVRAS - CHAVE: Dores, Qualidade de vida, Cuidadores, Crianças, Paralisia Cerebral.

PAIN AND QUALITY OF LIFE OF PARENTS AND CAREGIVERS OF CHILDREN WITH NON-PROGRESSIVE CHRONIC ENCEPHALOPATHY

ABSTRACT: Caregivers are the people responsible for assisting or performing daily tasks such as food, clothing and hygiene for people who need some special care. Although the whole family feels the child's illness, the patient's caregiver offers physical, emotional and even financial assistance. This role is often played by female caregivers, since Brazilian women are

socially responsible for taking care of their home and children, which implies the loss of their free time and care for their own health, affecting their social life. Objective: to identify painful symptoms and changes in the quality of life of parents and caregivers of children with Chronic Non-Progressive Encephalopathy. Results: Data collection was carried out from January to April of the year 2021, using the SciELO, Google Scholar, PubMed, and Periodico Capes databases. Articles published between the years 2015 to 2021, in Portuguese or English, experimental studies and case studies that addressed the painful symptoms and quality of life of caregivers were included. A total of 1635 articles were found, and after the inclusion and exclusion criteria, 6 were selected. Conclusion: According to the studies described in this review, the vast majority of caregivers are women and, in the cases of caregivers of children with cerebral palsy, it is the mother who assumes this role of caregiver, and the studies also point to increased levels of anxiety and depression of these caregivers, which is related to the decrease in quality of life scores.

KEYWORDS: Pains, Quality of life, Caregivers, Children, Cerebral Palsy.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BAI - Inventário de Ansiedade de Beck.

BDI - Inventário de Depressão de Beck.

CF - Cuidadores Domiciliares.

EVA - Escala Visual Analógica.

GMFCS - Sistema de Classificação da Função Motora Bruta.

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

IDATE - Inventário de Ansiedade.

MOS-SF-36 - Formulário de Estudos de Resultados Médicos – 36.

OMS - Organização Mundial da Saúde.

PC - Paralisia Cerebral

PCT - Paralisia Cerebral Tetraparesia.

QV - Qualidade de Vida.

QVRS - Qualidade de Vida Relacionada a Saúde.

STAI - Inventário de Traços de Ansiedade.

WHOQOL-BREF - Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde.

ZCBI - Entrevista de Sobrecarga no Cuidador.

1 | INTRODUÇÃO

Cuidadores são as pessoas responsáveis por auxiliar ou realizar as tarefas diárias como alimentação, vestir e higiene de pessoas que necessitam de algum cuidado diferenciado. O cuidador pode ser profissional ou informal. O segundo, geralmente faz parte da família do indivíduo doente e não decide por assumir este papel. A falta de opção

ou mesmo uma escolha feita pelo paciente podem colocar nas mãos desta pessoa o encargo do cuidar, embora algum outro familiar possa demonstrar o interesse em assumi-lo (MONTEIRO et al., 2016).

O papel de cuidador é esperado por qualquer pai de uma criança pequena, mas no caso de um filho com doença crônica ou deficiência, este pode depender de cuidados durante toda a sua vida. O que inicialmente fora planejado como uma responsabilidade temporária, passa a constituir uma ocupação permanente, não remunerada, exigente e que pode resultar num progressivo desgaste físico e mental (SANTOS, 2018). Estes vão além dos cuidados rotineiros como os citados no parágrafo anterior, agindo também prestando informações, no desenvolvimento geral da criança, na saúde e na educação da mesma (CARVALHO et al., 2018).

Atitudes que deixam a própria vida em segundo plano – abandonando o emprego, se dedicando somente ao filho, negligenciando o papel de esposa/marido e sua singularidade – muitas vezes necessitam ser tomadas para tornar-se apenas cuidador (SILVA et al., 2019). A rotina das atividades realizadas, o tempo gasto nas atividades de cuidado e pelo próprio desgaste advindo da missão de acompanhar a criança pode levar a uma sobrecarga física e emocional, provocada pelo cansaço, isolamento social, estresse e sentimento de impotência diante da deficiência do filho (SILVA et al., 2019; ALVES et al., 2016).

Zanini et al. (2017), definem a Paralisia Cerebral (PC) como conjunto não progressivo de distúrbios do desenvolvimento da criança nos primeiros anos da infância. Estas distúrbios podem variar bastante com relação ao tipo de distúrbio de movimento, o grau de capacidade funcional, na limitação e nas partes afetadas do corpo. E, além disso, de acordo com Gração e Santos (2017), a etiologia não é definida devido a não haver como precisar o momento em que ocorre a lesão, embora ela envolva aspectos como malformações do sistema nervoso central, infecções congênicas e quadros de hipóxia que em geral acontecem no período pré-natal.

Santos et al. (2019), abordam sobre o perfil epidemiológico dos pacientes de PC no estado do Espírito Santo no Brasil. O artigo expõe que a incidência mundial estimada é de 1,5 a 5,9 casos para cada 1000 nascidos vivos em países considerados desenvolvidos, enquanto que para os em desenvolvimento são 7 para cada 1000. E no Brasil, mesmo com escassez de estudos científicos sobre o assunto, estima-se uma ocorrência anual entre 30 e 40 mil novos casos.

Os cuidadores de crianças com encefalopatia crônica não progressiva têm a grande responsabilidade de assistir ou realizar as atividades de vida diária. Em 2018, Pereira e De Souza afirmaram em seu estudo que o tipo de dependência que a criança com PC possui tem uma influência significativa nas mudanças físicas e estruturais no corpo, tornando o desgaste físico do cuidador maior ou menor.

Embora toda a família sinta a doença da criança, quem assume o cuidado do paciente na assistência física, emocional e até financeira é o cuidador. Esse papel frequentemente é

efetuado por cuidadoras, já que socialmente a mulher brasileira tem a responsabilidade dos cuidados sobre a casa e os filhos, o que implica em perdas de seu tempo livre e cuidados com a sua própria saúde, repercutindo em sua vida social (NOHARA et al., 2017).

A criança com deficiência está sempre em evidência e rodeada de uma variedade de assistência profissional, enquanto que o cuidador deixa de se ver para também se voltar para a criança. Sabendo do impacto causado pela rotina de um cuidador em tantos âmbitos já citados e a pouca quantidade de estudos clínicos relacionados a esse público, considera-se importante tornar esses indivíduos como foco de estudo para que eles possam também usufruir de mais informações de como fazer o autocuidado enquanto lida com sua jornada diária e assim evitar danos musculoesqueléticos e psicológicos.

Assim, o objetivo a ser alcançado neste estudo é a identificação da sintomatologia dolorosa e as mudanças na qualidade de vida de pais e cuidadores de crianças com Encefalopatia Crônica Não Progressiva.

2 | METODOLOGIA

Este projeto de pesquisa trata-se de um artigo de revisão sistemática da literatura.

A busca de artigos foi realizada nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico, PubMed e Periódicos Capes, dos períodos entre 2015 e 2021. A pesquisa com os descritores foi realizada na língua inglesa e portuguesa com uso de operadores booleanos OR e AND para combinação das palavras-chave. Foram utilizados os seguintes descritores: 'dor', 'qualidade de vida', 'cuidadores', 'crianças', 'pain', 'quality of life', 'caregivers' e 'children'.

Para inclusão e exclusão foram determinados os seguintes critérios: foram excluídos artigos de revisão, teses e dissertações, artigos publicados com data anterior a 2015 ou artigos que fugissem do tema abordado; os artigos incluídos possuem data de publicação entre 2015 e 2021, e são artigos classificados como pesquisa de campo.

Baseando-se na metodologia de pesquisa descrita acima é esperado como desfecho primário uma correlação entre a rotina de cuidadores e a sintomatologia dolorosa nos mesmos.

3 | RESULTADOS

Foram encontrados 1635 artigos, e após aplicar todos os critérios de inclusão e exclusão restaram 6 estudos, sendo esse selecionados, analisados e descritos na tabela 1.

Autor/ano	Objetivo	Amostra	Intervenção	Resultados
Costa et al., 2020	Verificar a interferência da dor lombar na QV dos cuidadores de crianças com PC.	Total: 21 participantes.	<p>Os dados foram coletados por meio do Questionário Roland-Morris de Incapacidade (RMDQ) e do Questionário Short Form 36 (SF36). Os dados da pesquisa foram colhidos em um ambiente fechado, climatizado, com cadeiras em forma de círculo para melhor visualização dos entrevistados, com recrutamento de cuidadoras de criança com Paralisia Cerebral.</p> <p>Outro instrumento utilizado nesta pesquisa foi o SF-36, que constitui uma ferramenta importante para a avaliação da qualidade de vida, validado no Brasil por Ciconelli (1997). Inicialmente, os dados coletados foram transportados para uma planilha de dados no programa Excel for Windows 10, em que foi realizada a estatística descritiva, com as medidas de posição (média) e de dispersão (desvio padrão). Posteriormente, foram feitas análises no programa GraphPad Prisma 6.</p>	<p>A média de idade foi de 36,76 anos. Em relação ao questionário Roland-Morris, observou-se uma média considerada baixa para os sinais de incapacidade física relacionada à dor lombar.</p>

<p>Figueiredo et al., 2020</p>	<p>Descrever a qualidade de vida relacionada ao estado de saúde de cuidadores de pacientes com PCT alimentados por gastrostomia, avaliar os resultados vinculados à saúde mental desses cuidadores, comparar nossos dados com dados de outros estudos com crianças com paralisia cerebral sem gastrostomia e avaliar a possível interferência da gastrostomia na qualidade de vida.</p>	<p>Total: 30 participantes.</p>	<p>Pesquisadores treinados conduziram as entrevistas com cuidadores baseado em questionário social e informativo sobre o paciente e sua família. Os pesquisadores entrevistaram os participantes após as consultas de rotina com os diversos profissionais (pediatras, nutricionistas, neurologistas) ou durante o período de internação. As entrevistas tiveram duração média de 50 minutos e seguia um questionário pré-formulado contendo as principais informações sobre o cuidador e o ambiente familiar. O questionário consistia em oito questões objetivas de múltipla escolha e de fácil compreensão e incluía as seguintes variáveis independentes: idade, sexo, estado civil, número de residentes por agregado familiar e tipos de apoios obtidos. A equipe de análise da pesquisa era composta por dois pesquisadores médicos especialista em Gastroenterologia Pediátrica e uma psicóloga. O coeficiente de correlação de classificação de Spearman foi usado para analisar a idade do cuidador, número de residentes por domicílio e ferramentas de avaliação de QVRS: Medical Outcomes Study (MOS) Pesquisa de Saúde Curta de 36 itens (SF-36), 8 WHOQOL-BREF10 e escalas de Beck. Foi adotado um nível de significância de 5%.</p>	<p>Os resultados obtidos por meio de questionários são os seguintes: desesperança moderada identificada em 20% dos cuidadores (quanto maior o número de moradores por domicílio, maior o nível de desesperança do cuidador); 33,33% demonstraram ansiedade moderada e grave; 46,67% depressão moderada e grave; a qualidade de vida relacionada à saúde de cuidadores de pacientes com PCT mostrou-se abaixo da média mundial; não foram observados números significativos de potencial suicida.</p>
<p>Silva et al., 2019</p>	<p>Avaliar o nível de sobrecarga de cuidadores primários de crianças com queimaduras em tratamento de Fisioterapia ambulatorial em um hospital público da cidade do Recife, PE.</p>	<p>Total: 27 participantes.</p>	<p>Inicialmente, foi realizada uma entrevista com o cuidador primário com o uso de um questionário, para coleta de dados pessoais e sociodemográficos, além de dados referentes à história e mecanismo da lesão, agente etiológico e data da lesão, dentre outras informações clínicas pertinentes. Em seguida, foi aplicada a versão brasileira da Burden Interview Scale, para avaliar o nível de sobrecarga física e emocional dos mesmos. A escala Burden Interview, é composta por 22 itens que envolvem os domínios 'saúde', 'vida social e pessoal', 'situação financeira', 'bem-estar emocional' e 'relacionamento interpessoal'.</p>	<p>A maioria dos cuidadores foram mulheres (mães) que apresentaram nível leve a moderado de sobrecarga física e emocional e se queixaram de falta de tempo para as suas próprias necessidades devido às tarefas domésticas e aos cuidados diários com a criança queimada. Os principais determinantes dessa sobrecarga foram: cuidador mais jovem, criança menor de 6 anos, renda familiar baixa ($p=0,078$) e tempo da lesão inferior a 1 ano.</p>

<p>Oliveira, 2018</p>	<p>Avaliar de que modo a QV de cuidadores familiares de adultos com deficiência ou incapacidade intelectual se encontra afetada, bem como a associação de algumas variáveis a esses resultados de (in) adaptação. Perante o progressivo aumento da esperança média de vida dos indivíduos com deficiência, considera-se pertinente focalizar a investigação na idade adulta, uma faixa etária alvo de poucos estudos até ao momento.</p>	<p>Total: 32 participantes.</p>	<p>Os instrumentos selecionados para a recolha dos dados foram a Ficha de Dados Sociodemográficos e de Prestação de Cuidados, elaborada pela autora do estudo, aquando da dissertação da tese de licenciatura, logo já testada e viável para a recolha de dados. Outro instrumento utilizado foi o WHOQOL-Bref, que elaborado pela OMS (1994), permitiu realizar estudos mais efetivos sobre a qualidade de vida de cuidadores familiares em todo o mundo. Por fim, optou-se pela Escala de Desgaste do Cuidador Familiar, pois esta como o próprio nome indica, avalia o desgaste do cuidador familiar, percebendo qual o seu grau de desgaste nas várias áreas da vida. Todos os questionários são constituídos por um conjunto de questões diretas, com respostas estruturadas, também chamadas de respostas por escala, nas quais o inquirido é chamado a responder questões sobre si próprio selecionando o nível que melhor se adequa à sua vida naquele dado momento.</p>	<p>Este estudo revela que os domínios do WHOQOL-Bref não se encontram significativamente afetados. Verificou-se também que existe uma associação negativa entre o desgaste objetivo e subjetivo e a QV dos CF. Já a escala de crescimento pessoal relaciona-se de forma negativa com a QV.</p>
-----------------------	--	---------------------------------	--	--

<p>Souza et al., 2018</p>	<p>Analisar a relação entre qualidade de vida (QV) e sobrecarga dos cuidadores relacionados ao grau de comprometimento neuromotor de crianças com paralisia cerebral (PC).</p>	<p>Total: 38 participantes.</p>	<p>A amostra por conveniência contou com 38 cuidadores de 38 crianças com diagnóstico de PC, com idades entre zero e 11 anos, de ambos os sexos, que estavam em atendimento no Serviço de Fisiatria e Reabilitação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), classificadas em todos os níveis da escala Gross Motor Function Classification System (GMFCS). Utilizaram-se os seguintes instrumentos validados para a população brasileira: World Health Organization Quality of Life - Short Version (WHOQOL-BREF), Beck Anxiety Inventory (BAI), Beck Depression Inventory (BDI), Trait Anxiety Inventory-State (STAI), Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), Zarit Caregiver Burden Interview (ZCBI) e Gross Motor Function Classification System (GMFCS). Ao final, avaliaram-se as crianças de acordo com a escala GMFCS, a fim de determinar o nível de desempenho habitual e as limitações da função motora grossa global desses pacientes. Para analisar estatisticamente os dados coletados, descreveram-se as variáveis quantitativas por média e desvio padrão, ou mediana, e amplitude interquartilica, dependendo da distribuição da variável. Já as variáveis categóricas encontram-se descritas por frequências absolutas e relativas.</p>	<p>Em relação à avaliação de fatores independentemente associados aos escores de QV: permaneceram associados com todos os escores de QV, o nível de sobrecarga do cuidador e os níveis de intensidade de sintomas depressivos. Nos domínios social e geral, além dessas variáveis, o nível de desenvolvimento motor da criança e a intensidade de sintomas ansiosos se associaram, independentemente, com os escores de QV. Assim, quanto maior o nível de desenvolvimento motor do paciente, melhor a QV do cuidador nesses itens. Por fim, no domínio psicológico, permaneceram associadas, além das variáveis já citadas, os níveis de intensidade dos sintomas ansiosos. Houve associação positiva significativa entre a ZCBI (sobrecarga do cuidador) e os escores de IDATE (Estado) ($r_s = 0,540$; $p < 0,001$), ou seja, cuidadores que relatam maior sobrecarga tendem também a apresentar maior nível de depressão. Não se encontraram tais associações com o IDATE (Traço) ($r_s = -0,072$; $p = 0,666$). Por fim, houve associação significativa entre o escore de sobrecarga do cuidador e a intensidade de sintomas depressivos, avaliada pelo BDI ($r_s = 0,580$; $p < 0,001$), e de sintomas ansiosos, avaliada pelo BAI ($r_s = 0,656$; $p < 0,001$), assim demonstrando que níveis mais elevados de depressão e ansiedade são observados em cuidadores com escores mais altos de sobrecarga.</p>
-------------------------------	--	---------------------------------	--	---

<p>Nohara et al., 2017</p>	<p>Avaliar a atuação fisioterapêutica na sobrecarga física e na dor autorreferida de cuidadores de crianças com paralisia cerebral.</p>	<p>Total: 14 participantes.</p>	<p>A coleta de dados ocorreu através do preenchimento de um questionário contendo variáveis como escolaridade, sexo, ocupação atual, renda familiar, quantidade de filhos, divisão dos cuidados com outrem, sobrecarga de cuidado, intensidade da dor e localização da dor. Para analisar a sobrecarga dos cuidados, utilizou-se a Avaliação da Sobrecarga dos Cuidadores – Zarit(10) e empregou-se a Escala Visual Analógica – EVA(11) para avaliar a intensidade das queixas de dores musculoesqueléticas. Após a coleta de dados, os cuidadores foram convidados a participar de um programa de atuação fisioterapêutica em grupo. As atividades tiveram como objetivo a diminuição da sobrecarga do cuidado e da dor autorreferida dos cuidadores através de exercícios de alongamento dos músculos: serrátil anterior, elevador da escápula, trapézio, paravertebrais cervicais, peitoral maior, flexores de coluna cervical, flexores e extensores do punho, paravertebrais lombares, glúteos, isquiotibiais e quadríceps, de modo ativo assistido e ativo (30 segundos). Fizeram-se exercícios respiratórios com padrão diafragmático (3 ciclos de 5 repetições) e fortalecimento isométrico de rombóides, flexores, abdutores e rotadores de ombros, abdome, paravertebrais lombares e quadríceps, e fortalecimento dos músculos posteriores inferiores com faixa elástica da cor verde evoluindo para a azul (3 séries de 10 repetições). Também receberam orientação quanto ao manejo e transferência das crianças para não sobrecarregar sua coluna vertebral. Os encontros ocorreram duas vezes por semana, com duração de 45 minutos cada, totalizando 10 sessões consecutivas de fisioterapia. Após 5 semanas, os participantes foram reavaliados com os mesmos instrumentos. Os dados sofreram registro em banco de dados e posteriormente realizou-se a análise descritiva.</p>	<p>Na Avaliação de Sobrecarga do Cuidador (Zarit), constatou-se que, antes da fisioterapia, 7 (50%) apresentaram sobrecarga moderada e 7 (50%), baixa sobrecarga. Os cuidadores que se queixaram de dor osteomuscular foram 9 (64,3%), e a coluna lombar representou o local de maior frequência de dor 5 (35,8%).</p> <p>No presente estudo, os cuidadores eram os principais responsáveis pelos cuidados das crianças; sem tempo para descanso, autocuidado e lazer; relacionando o nível de sobrecarga com a presença da dor. Sugere-se, que, na presença da dor, a sobrecarga moderada não se altera, pois 5 cuidadores apresentaram dor e sobrecarga moderada antes e depois da atuação fisioterapêutica. Apenas um cuidador diminuiu a dor e a sobrecarga foi baixa, sugerindo associação entre a queixa de presença da dor musculoesquelética e uma maior sobrecarga. Dentre os 9 (64,3%) que referiram dor, a prevalência antes da atuação fisioterapêutica foi a coluna lombar (35,8%), e este valor permaneceu inalterado após. Porém a dor em membros superiores, que antes da intervenção era queixa de 4 (28,5%), diminuiu para 3 (21,4%). Obteve-se uma diminuição de 9 (64,3%) para 8 (57,2%) no número de cuidadores que referiram dor após a atuação fisioterapêutica.</p> <p>Em relação ao EVA, antes da atuação fisioterapêutica, a queixa de dor recebeu pontuação 1 para a menor nota de dor referida e a maior nota recebeu 10, sendo que, após a atuação fisioterapêutica, nenhuma dor foi referida e a maior pontuação foi 4. Estes resultados evidenciam a melhora da percepção da queixa de dor autorreferida pelos participantes do presente estudo.</p>
----------------------------	---	---------------------------------	---	---

Tabela 1. Análise e comparação das variáveis de cada estudo.

Fonte: A autora.

4 | DISCUSSÃO

Grande maioria são mulheres e dessas, boa parte são as mães que assumem a missão de cuidar da família.

Figueiredo et al. (2020), mostrou que todos os cuidadores eram mulheres, que não tinha apoio domiciliar. Os resultados encontrados por meio dos questionários utilizados foram: desesperança moderada em 20% dos cuidadores (quanto maior o número de moradores por domicílio, maior a desesperança dos cuidadores), ansiedade moderada e grave em 33,33% da amostra, depressão moderada e grave em 46,67 % de cuidadores entrevistados.

Silva et al. (2019), mostram que a grande maioria de cuidadores são mulheres, em geral mães das crianças em questão, que assumem o papel de cuidar da família. A maioria das cuidadoras queixou-se da falta de tempo no dia-a-dia, e ainda da falta de privacidade. De acordo com a escala aplicada, 40,7% foram estratificadas como pouca ou nenhuma sobrecarga, enquanto 51,9% foram classificadas como sobrecarga leve ou moderada e 7,4 foram classificadas como sobrecarga moderada ou severa.

O estudo Costa et al. (2020), avaliam estado físico e componentes físicos e mental respectivamente, a maior queixa das cuidadoras é com relação à dor e à saúde mental, além disso observou-se que a dor representou um fator impactante para qualidade de vida, resultando em um declínio na saúde mental, mostrando ainda que quanto maior a exposição a fatores psicossociais negativos e sobrecargas, menor se torna a capacidade funcional do cuidador.

No estudo transversal de Souza et al. (2018), 47% apresentaram ansiedade mínima, 34% ansiedade moderada, 15% ansiedade leve, e apenas 2% apresentou ansiedade severa. Em relação a intensidade dos sintomas depressivos, 52% apresentaram depressão mínima, 26% depressão moderada, 15% depressão leve e apenas 5% apresentaram depressão grave. Com relação a sobrecarga, 52% apresentaram sobrecarga moderada, 34% apresentaram pouca ou nenhuma sobrecarga e 13% apresentaram sobrecarga moderada a grave. É importante salientar que, nesse estudo, mostrou-se que o aumento nos níveis de ansiedade, depressão e sobrecarga se correlacionam com a diminuição dos escores de qualidade de vida entre os cuidadores analisados.

No estudo de Nohara et al. (2017), a carga de cuidado/ intensidade musculoesquelética, antes da fisioterapia, 50% dos cuidadores apresentavam sobrecarga moderada e os outros 50% apresentavam pouca sobrecarga. Após a fisioterapia, foi utilizado a escala visual analógica para avaliar a redução da dor nos pacientes, onde 1 é a menor pontuação pra dor e 10 é a maior pontuação. Nenhuma dor foi relatada, e a pontuação mais alta foi 4, portanto, esses resultados mostram uma melhora na percepção de dor referida pelos participantes desse estudo.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a grande maioria dos cuidadores são mulheres, e nos casos de cuidadores de crianças com paralisia cerebral é a mãe quem assume esse papel de cuidadora. As dores mais referidas pelas cuidadoras são: dores em membros superiores e, mais intensamente, dor na coluna lombar.

É notório que há um impacto negativo bastante significativo na qualidade de vida e na sobrecarga física e emocional desses cuidadores, devido à rotina cíclica e desgastante, onde geralmente o indivíduo necessita abdicar de momentos de lazer, relações pessoais, e até mesmo emprego. É importante salientar que os estudos mostram aumentos em níveis de ansiedade e depressão desses cuidadores, o que está relacionado com a diminuição nos escores de QV.

REFERÊNCIAS

ALVES, Dailon de Araújo et al. Cuidador de criança com câncer: religiosidade e espiritualidade como mecanismos de enfrentamento. **Revista Cuidarte**, v. 7, n. 2, p. 1318-24, 2016.

CARVALHO, Rafaela Simão de; FERREIRA, Alexandre Mascarenhas; DE FREITAS COSTA, Valéria Sovat. A QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADORES DE CRIANÇAS PORTADORAS DE SÍNDROME DE DOWN QUE FREQUENTAM A FISIOTERAPIA. **Programa de Iniciação Científica-PIC/ UniCEUB-Relatórios de Pesquisa**, v. 1, n. 1, 2018.

COSTA, Aida Carla Santana de Melo et al. INTERFERÊNCIA DA DOR LOMBAR NA QUALIDADE DE VIDA EM CUIDADORAS DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL. **Ideias e Inovação-Lato Sensu**, v. 6, n. 1, p. 11-11, 2020.

FIGUEIREDO, Aldvan Alves et al. Quality of life in caregivers of pediatric patients with cerebral palsy and gastrostomy tube feeding. **Arquivos de gastroenterologia**, v. 57, n. 1, p. 3-7, 2020.

GRAÇÃO, Diogo Costa; SANTOS, Maria Goretti Matias. A percepção materna sobre a paralisia cerebral no cenário da orientação familiar. **Fisioterapia em Movimento**, v.21, n. 2, 2017.

MONTEIRO, Sandra de Nazaré Costa et al. Caracterização de Cuidadores de Crianças e Adolescentes Estomizados Atendidos em Serviço de Reabilitação. **Estima-Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 14, n. 2, 2016.

NOHARA, Soraya Sayuri Braga et al. Atuação fisioterapêutica na sobrecarga física e dor de cuidadores de crianças com paralisia cerebral. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 30, n. 4, 2017.

PEREIRA, Alínie Silva Barbosa; DE SOUZA, Lídia Acyole. Avaliação da presença de dor lombar em cuidadores de crianças com Paralisia Cerebral. **Anais da Jornada de Educação Física do Estado de Goiás** (ISSN 2675-2050), v. 1, n.1, p. 196-199, 2018.

SANTOS, Ana Catarina de Oliveira. Qualidade de vida de cuidadores familiares de adultos com deficiência ou incapacidade intelectual. 2018. **Tese de Doutorado**.

SANTOS, Rachel Almeida; DA SILVA, Valmin Ramos; DOS SANTOS, Janine Pereira;SIQUEIRA, Amanda Neves. Perfil epidemiológico e assistência à saúde de crianças eadolescentes com paralisia cerebral em um município do ES. **Resid. Pediatr.** v. 9, n.3, 2019.

SILVA, Aurenita Luiz da et al. Nível de sobrecarga em cuidadores primários de crianças com queimaduras em tratamento ambulatorial de fisioterapia. **Rev Bras Queimaduras**, v. 18, n. 1, p. 2-9, 2019.

SOUZA, Jandara de Moura et al. Qualidade de vida e sobrecarga de cuidadores de crianças com paralisia cerebral. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 3, 2018.

ZANINI, Graziela; CEMIN, Natália Fernanda; PERALLES, Simone Nique. Paralisia cerebral: causas e prevalências. **Fisioterapia em Movimento**, v. 22, n. 3, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente Vascular Cerebral 7, 60, 61, 62, 63, 67, 68

Acupuntura 8, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Alterações Posturais 6, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 50, 51, 160

Análise de Marcha 39

Autismo 8, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 117, 118, 119, 122, 123, 125, 126, 127, 128

Avaliação 7, 8, 9, 10, 11, 15, 16, 18, 19, 20, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 41, 50, 63, 72, 74, 75, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 88, 89, 94, 95, 97, 98, 100, 106, 113, 128, 129, 131, 133, 134, 137, 139, 147, 154

B

Bobath 9, 74, 76, 160, 161, 162, 163, 164, 165

C

COVID 8, 32, 38, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Crianças 6, 7, 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 34, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 117, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 160, 162, 163, 164, 165

D

Desempenho Motor 6, 1, 8, 10

Doença de Parkinson 7, 69, 70, 71, 72, 73, 76

Dor 7, 8, 3, 10, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 41, 50, 53, 56, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 93, 94, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 117, 124, 125, 126, 137, 141, 142, 146

Dor Musculoesquelética 8, 98, 102, 104, 107, 108, 109

E

Esportes 141, 143, 145

Exercícios Respiratórios 86, 98, 151

F

Fibromialgia 6, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Fisioterapia 2, 5, 7, 1, 3, 5, 6, 10, 11, 12, 21, 23, 24, 29, 34, 41, 47, 48, 50, 61, 63, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 95, 98, 99, 100, 101, 108, 110, 122, 126, 137, 139, 145, 146, 147, 159, 160, 162, 163, 165, 166

Fisioterapia Aquática 1, 3, 5, 10, 11, 76

Fisioterapia Neurofuncional 61, 63

H

Hanseníase 8, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136

I

Insuficiência Cardíaca 6, 12, 13, 15, 19, 21, 22, 23, 62

Integração Sensorial 8, 117, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

L

Lesões 8, 32, 51, 129, 131, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Lesões Neurais 8, 129, 131

M

Marcha 6, 7, 5, 6, 7, 9, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 160, 161

N

Neonatologia 77, 79

Neuroimagem Funcional 61, 63, 103

Neuropediatria 160, 162

P

Paralisia Cerebral 6, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 98, 100, 101, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Q

Quimiorreflexo 12, 14, 15, 16, 18, 20, 21

R

Reabilitação 5, 1, 3, 9, 10, 21, 65, 67, 68, 74, 97, 100, 129, 135, 139, 145, 146, 147, 153, 156, 157, 158, 160, 163, 165, 166

Ressonância Magnética 28, 61, 63, 66

S

Sistema Nervoso Autônomo 12, 15, 17

T

TEA 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126

Terapia de manipulação 50

Terapia Manual 50, 52, 56

Treinamento Muscular Inspiratório 8, 22, 150, 151, 152, 153, 156, 158, 159

U

Unidade de Terapia Intensiva 78, 81, 113, 151, 152

V

Ventilação Mecânica 8, 81, 86, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 158, 159

Ventilação mecânica não invasiva 8, 81, 110, 111, 114, 115, 154

TEMAS EM FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL:

Pesquisa e desafios



-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br


Ano 2021

TEMAS EM FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL:

Pesquisa e desafios



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021